

EFEITO DA ADIÇÃO DE MÓDULO PROTEICOS NA OSMOLALIDADE DE FÓRMULAS ENTERAIS PEDIÁTRICAS

Daniela Barbieri Hauschild; Julia Carvalho Ventura; Angélica Scherlowski Fassula; Mirelle Sifroni Farias; Juliano De Dea Lindner; Yara Maria Franco Moreno

Introdução: Pacientes pediátricos hospitalizados apresentam requerimentos proteicos elevados. As fórmulas enterais para pacientes pediátricos disponíveis não suprem as necessidades proteicas desses pacientes. Como alternativa, módulos proteicos são adicionados, porém, podem interferir na osmolalidade das fórmulas enterais. **Objetivo:** Avaliar efeito do acréscimo de módulo proteico polimérico ou oligomérico na osmolalidade de fórmulas enterais. **Material e métodos:** Foram avaliadas água e 2 fórmulas enterais poliméricas e 1 oligomérica, antes e após o acréscimo de módulos proteicos em pó, à base de soro de leite bovino, polimérico (97% proteína) e oligomérico (82% proteína) nas concentrações 0,5; 1 e 2 g/100mL. A osmolalidade foi determinada por crioscopia. **Resultados:** Na água, a osmolalidade após acréscimo de módulo polimérico a 0,5 g/100mL foi de 4,3 mOsm/kg, a 1 g/100mL foi 7,5 mOsm/kg e a 2 g/100mL foi 11,8 mOsm/kg. Após acréscimo de módulo oligomérico a 0,5 g/100mL foi 12,4 mOsm/kg, a 1g/100mL foi 22,0 mOsm/kg, e a 2 g/100mL foi 41,0 mOsm/kg. A média osmolalidade inicial das fórmulas poliméricas foi 398,9 mOsm/kg. Após acréscimo de 0,5; 1 e 2 g/100mL, de módulo polimérico, a média da osmolalidade foi de 401,6 mOsm/kg; 403,2 mOsm/kg; 409,9 mOsm/kg, respectivamente. Após acréscimo de módulo oligomérico, a osmolalidade ficou em 409,68 mOsm/kg; 421,505 mOsm/kg; 445,7 mOsm/kg. Na dieta oligomérica, a osmolalidade inicial foi 383,3 mOsm/kg e após acréscimo de 0,5; 1; e 2 g/100mL de módulo polimérico foi, respectivamente, 393,5 mOsm/kg; 406,4 mOsm/kg; e 411,8 mOsm/kg. Após acréscimo de módulo oligomérico, a osmolalidade foi 407,5 mOsm/kg; 426,3 mOsm/kg; e 441,9 mOsm/kg, respectivamente. **Conclusão:** O acréscimo de módulo proteico não resultou em osmolalidade final superior a <450 mOsm/kg, valor dentro do esperado. Sugerem-se novos estudos que avaliem o impacto da suplementação proteica na tolerância à dieta em pacientes hospitalizados pediátricos.

Palavras-chave: Concentração Osmolar. Nutrição Enteral. Pediatria.

Órgãos de Financiamento: Bolsa CAPES-DS.

Dieta	modulo	zero	0,5	1	2
trophic1	polimérico	452,69	458,06	459,68	465,59
nan1	polimérico	345,16	345,16	346,77	354,30
média (trophic+nan)	polimérico	398,925	401,61	403,225	409,945
peptamen1	polimérico	383,33	393,55	406,45	411,83
agua1	polimérico	1,61	4,3	7,53	11,83
trophic2	semi elementar	452,69	466,67	477,96	504,84
nan2	semi elementar	345,16	352,69	365,05	386,56
média (trophic+nan)	semi elementar	398,925	409,68	421,505	445,7
peptamen2	semi elementar	383,33	407,53	426,34	441,94
agua2	semi elementar	1,61	12,37	22,04	41,04